

## EDITORIAL

Independentemente da situação e dos contextos, a abertura de uma publicação periódica constitui sempre um ato de ousadia. Ainda mais quando se trata de uma obra de natureza científica, em que os ditames estritamente comerciais se arredam dos seus horizontes expectáveis, fundar este empreendimento e partir ao sabor desta aventura assume contornos quase temerários. Todavia, como estamos em crer, qualquer investigação ou ação fechadas e ensimesmadas destituem as instituições de saber do objetivo que sempre lhes coube, e que consiste, para dizê-lo brevemente, na produção e disseminação de saberes por e para um maior número. Por se saber ousada – duplamente ousada, na perspetiva de partilha e de crítica feita a léguas de distância do mais instalado conforto –, a função que nos cabe redundando numa responsabilidade que não enjeitamos: justamente aquela que assume e saúda a antiga e sempre nova ligação entre saber e ousadia, que já Kant tinha saudado na sua célebre definição de Iluminismo.

Sob o signo da ousadia, como da responsabilidade, trazemos a lume a Revista *Sensos*.

A Revista *Sensos* é um órgão do Centro de Investigação e Inovação em Educação - InEd, sediado na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto. Ainda que filiada neste Centro, pretende-se que seja uma publicação de ampla colaboração nacional e internacional, o que se corporiza atualmente numa Comissão Editorial abrangente e internacional, que virá a ser alargada no futuro. Ao momento, cumpre-nos apresentar a edição inaugural de uma Revista científica, cujas traves mestras resumiríamos sob o estro da Proficiência e da Internacionalização.

*Proficiência*, por se oferecer de bom grado a um panorama científico cada vez mais exigente, competitivo e amadurecido, no qual desejaremos ter palavra crescentemente audível. Também por se instituir sob a égide da crítica, que crê acima de tudo numa postura científica responsável, dialogante e abrangente.

*Internacionalização*, por apostar numa orientação multilingue, susceptível não apenas de albergar mais línguas e mais culturas, mas também potenciando uma ideia de Europa que se quer conjugada em mais do que uma língua, mais do que um timbre e mais do que uma voz.

O momento de inauguração é também uma altura de retrospectiva, reconhecendo os contextos díspares que deram lugar ao projeto. É justo que sobrevoemos os contextos passados e presentes que viram emergir a Revista *Sensos*, desvendando linhas possíveis para a sua continuidade.

Numa primeira fase, a presente publicação constituiu-se como projeto da linha de investigação em Ciências da Educação, imbuindo-se da missão de promover a divulgação, a visibilidade e o debate em torno dos contextos de investigação dominantes na análise e intervenção socioeducativas. Posteriormente, dada a recente fundação e instalação do InEd, a Revista passou a constituir-se como órgão deste Centro de Investigação, alargando consideravelmente o seu alcance e ambição. Este rumo de crescimento espera-se permanente, em coerência com um projeto desde cedo apostado em não se confinar a uma instalada e confortável domesticidade. Esperamos que esta intenção se patenteie desde já, no momento em que oferecemos à comunidade científica a presente edição.

O número inaugural da Revista subordina-se ao tema “Escola pública e direitos sociais”, interpelação que pretendeu evidenciar desde o princípio um encaminhamento para a inovação de práticas e de discursos, de que o espaço público hodierno tanto carece.

No artigo de abertura, **Miguel Santos Rego** fala no impacto do compromisso cívico no estabelecer de ligações entre currículo e contexto. Tendo como plano de análise o sistema universitário norte-americano, o autor problematiza a implicação mútua entre instituição universitária e comunidade. A educação e formação de adultos, sob outro prisma, é igualmente o universo eleito por **Luís Rothes**, que analisa um projeto de Investigação-Ação desenvolvido junto de adultos com deficiência, ao longo de um percurso formativo num Centro de Novas Oportunidades.

No seguimento, **Hugo Monteiro** ensaia uma problematização filosófica e conceptual em torno das noções de Povo e de Multidão, como bases opostas de reflexão acerca de política e educação pública de inspiração democrática. A democracia participativa surge em pano de fundo, tal como acontece no texto de **Amélia Ferreira de Castro** e **Paulo Delgado**. Neste texto, incide-se num estudo de caso levado a cabo com o intuito de esclarecer formas de participação docente em contexto organizacional.

O texto de **Ana Sofia António** encerra o número inaugural da Revista *Sensos*. Neste artigo, a autora empenha-se em compreender as relações entre educação formal e educação em espaço familiar, pondo em questão a escolha livre da escola, e a participação parental nessa escolha, como possível incremento de uma escola meritocrática.

A Revista *Sensos* não passaria de um tímido projeto, não fosse o apoio incansável de um conjunto significativo de pessoas que a tornaram possível. Nomeando algumas delas, cuja expressão do trabalho realizado atingiu dimensão particularmente expressiva, permita-se um agradecimento caloroso:

À Presidente do Instituto Politécnico do Porto, Doutora Rosário Gambôa, que

em circunstâncias institucionais de particulares exigências e gravosas limitações, escolheu dedicar o seu ânimo e apoio à Edição que agora se publica;

À Presidência da ESE, nas pessoas do seu Presidente, Doutor Paulo Pereira, e da sua Vice-Presidente, Dr.<sup>a</sup> Prudência Coimbra. Sem a sua presença, muito para além do que institucionalmente esperaríamos, teria sido certamente impossível a edição da *Sensos*;

Ao Presidente do Conselho Científico, Doutor Luís Areal Rothes, como à sua antecessora entretanto aposentada, Doutora Irene Figueiredo, incansáveis na sempre problemática gestão de um projeto desta monta, com o esforço pessoal e institucional inevitavelmente envolvidos;

Ao Doutor Gil Maia, autor do grafismo de toda a publicação. Se, desde o seu início, a presente publicação apresenta uma identidade própria, atrativa e de jovial sobriedade, tal facto deve-se ao seu zelo permanente e paciente.

Autores e autoras são credores maiores da nossa gratidão, já que, em última análise, esta publicação pertence-lhes também. A eles e a elas, uma palavra grata e reconhecida.

No presente número, deixaremos ao critério de cada um/a dos/das autores/as a norma ortográfica utilizada, considerando a atual etapa de transição para o novo acordo ortográfico.